

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico	2
Título: ‘Conta Covid’ terá 16 bancos e repasse de R\$ 15,3 bilhões	2
Título: Em acordo inédito, ANM consegue legalizar garimpo de ouro em MT	3
Título: Destaques	6
Título: Evolução da inadimplência preocupa Neoenergia	6
Título: Produção da Petrobras cai 3,7% no 2º tri	8
Título: Estatal recorre à Justiça contra arbitragem	10
Título: Curta.....	12
Título: Valor Capital lidera aporte na Solfácil, que financia energia solar	12
Título: Linha do BNDES de socorro a usinas fica sem demanda	14
Título: Petros reduz perdas com ações e títulos públicos.....	16
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	18
Título: Coluna do Broadcast	18
Título: Minirreforma pode liberar loteamento político em agências	18
VEÍCULO: Folha de S. Paulo.....	21
Título: Luz de inadimplente poderá ser cortada a partir de agosto.....	21
VEÍCULO: O Globo	22
Título: Ancelmo Gois	22
VEÍCULO: Correio Braziliense	22
Título: Rapidinha	22

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 22/07/2020****Seção: Empresas****Autor: Rafael Bitencourt****Título: 'Conta Covid' terá 16 bancos e repasse de R\$ 15,3 bilhões**

A operação de crédito estruturada para dar maior liquidez ao setor elétrico e conter aumentos na tarifa de energia durante a crise da pandemia, a “Conta-Covid”, reuniu 16 bancos que vão repassar R\$ 15,29 bilhões, conforme anunciou ontem a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Os maiores aportes serão do Bradesco e do Itaú, com R\$ 2,9 bilhões (18,96%) cada. Em seguida, os maiores repasses serão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com R\$ 2,65 bilhões, do Santander, com R\$ 2,21 bilhões, e do Banco do Brasil, com R\$ 1,8 bilhão. As demais instituições farão aportes inferiores a R\$ 1 bilhão.

Ontem, a diretoria da Aneel aprovou a minuta do contrato de financiamento que será assinado pelas distribuidoras. Os recursos, que chegarem pela Conta-Covid, serão usados para honrar pagamentos com outros segmentos (geração e transmissão) e cobrir custos com encargos.

De acordo com a Aneel, o empréstimo atingiu R\$ 15,29 bilhões por somar os repasses às distribuidoras, a remuneração dos bancos (CDI+2,8% ao ano) e a despesa financeira da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. “As condições de financiamento resultaram da seleção das melhores propostas financeiras dos bancos interessados na concessão de crédito”, disse a relatora, diretora Elisa Bastos.

A diretora registrou que foram consultadas 30 instituições financeiras, sendo que 19 manifestaram interesse com oferta de crédito da ordem de R\$ 19 bilhões, ao custo de CDI com acréscimo de juros de até 4,5% ao ano. Com o empréstimo, o aumento nas contas de luz gerado pelo crescimento de despesas no setor será diluído nos reajustes dos próximos anos. A operação permitiu que um aumento de 12,6%, programado para 2020, fosse convertido na alta de 2,9%, em média.

“Por meio de intensa negociação com o sindicato dos bancos, a Aneel buscou garantir que as cláusulas do contrato que regem a operação reflitam uma relação de equilíbrio entre as condições de mercado, a segurança para os credores e a razoabilidade para os consumidores de energia elétrica”, disse Elisa, ao ler o voto aprovado por unanimidade pela diretoria do órgão. Os recursos serão liberados pelos bancos em sete parcelas a partir do fim deste mês até dezembro. Já a amortização será feita em 54 meses, com carência até 15 de junho de 2021.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Ana Paula Machado e Ivo Ribeiro

Título: Em acordo inédito, ANM consegue legalizar garimpo de ouro em MT

O Brasil pode ter encontrado a solução para garimpos ilegais, atividade ainda bastante presente na extração de ouro. Em uma ação inédita, a Agência Nacional de Mineração (ANM) intermediou um acordo entre garimpeiros e a mineradora Nexa Resources no município de Aripuanã, no Nordeste do Mato Grosso.

Segundo o diretor da ANM, Eduardo Leão, havia um conflito na região que foi intensificado em outubro, quando uma operação da Polícia Federal (PF) foi deflagrada para suspender a lavra ilegal na Serra de Aripuanã. O garimpo foi interditado e garimpeiros - mais de 2 mil pessoas naquele momento - foram retirados do local.

“Criamos dentro da ANM a Assessoria de Resolução de Conflitos para intermediar esse caso. Esse é o primeiro acordo em que fizemos a interface por essa área da agência. Foi um caminho para evitar a judicialização do caso”, disse Leão.

Para viabilizar o acordo, os garimpeiros da região tiveram de criar uma cooperativa e, por meio dela, explorar de forma organizada e legal - depois das licenças dos órgãos - as reservas de ouro em uma área de 516,9 hectares dentro da concessão que a Nexa tem há muito tempo, para um projeto de produção de zinco.

Segundo Leão, o acordo delimita ainda a profundidade que poderá ser acessada pela cooperativa -até 50 metros. Outra determinação do acordo é a quantidade de garimpeiros que poderão fazer a extração. “São 1,5 mil pessoas que devem se organizar em cooperativa para operar por dois anos e meio e se houver concordância entre as partes o acordo pode ser renovado. Não há conflito de interesses, a Nexa irá explorar zinco e a cooperativa ouro”, explicou Leão. “Com o sucesso dessa iniciativa, já iniciamos conversas com a Vale e pequenos mineradores em Parauapebas, no Pará, para tentar resolver os garimpos ilegais na região”, acrescentou Leão.

A Companhia Mato-grossense de Mineração (Metamat) terá a responsabilidade de fiscalizar o cumprimento do acordo, que prevê a recuperação ambiental de áreas degradadas pelo garimpo a cargo da cooperativa. “A cooperativa dá legalidade para os garimpeiros da região e esse acordo avançou muito rápido. Em menos seis meses foi concluído”, afirmou o presidente da Metamat, Juliano Jorge Boraczynski.

Os garimpeiros não poderão atuar além da área definida e somente poderão explorar ouro.

Segundo Boraczynski, a área em que a Nexa tem o direito minerário em Aripuanã foi dividida em seis partes e garimpo ilegal era realizado em toda a extensão do local. “O acordo prevê o agrupamento de todos os garimpeiros na área delimitada. Agora, nosso trabalho, em conjunto com a cooperativa, é retirar as pessoas que se estabeleceram em outros locais dentro da concessão. Há muito ouro em toda essa região”.

Segundo ele, a urgência são os que estão nas áreas 1 e 2, onde a Nexa irá construir a sede do seu projeto. “Estamos estruturando uma operação com as polícias militar e civil para a retirada dos garimpos ilegais”, informou.

O empreendimento da Nexa prevê investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões e deve entrar em operação no terceiro trimestre de 2021. Segundo o diretor de exploração mineral, Jones Belther, a produção prevista é de 120 mil toneladas de zinco equivalente ao ano. O volume agrega chumbo, cobre, prata e ouro, que são subprodutos.

“O projeto é o maior da Nexa no país e deve gerar mil empregos diretos no município. O cenário econômico do local deverá ser outro com a operação da Nexa. Por isso, acreditamos que após os dois anos e meio os garimpeiros poderão ter outra atividade econômica”, diz.

Caso não ocorra essa melhora econômica, a Nexa pode avaliar uma renovação do acordo, mas dentro das regras da Permissão de Lavra Garimpeira (PLG) que permite a exploração por até cinco anos. “Mas, por ora, não temos interesse em ampliar além do prazo determinado”, afirmou.

Em Aripuanã há áreas de garimpo desde a década 1980, com grande importância na economia local, disse o presidente da Metamat.

Antonio Vieira da Silva, presidente da Cooperativa de Mineradores e Garimpeiros da Região de Aripuanã (Coopemiga), disse que o acordo foi a possibilidade de legalizar a operação. Segundo ele, a produção local de ouro é feita de modo artesanal e por dia se extrai de 1 a 10 gramas de ouro. Imagens de vídeos e TVs, durante a operação da PF, mostram máquinas pesadas na extração na área.

“Sempre buscamos trabalhar dentro da lei, mas não conseguíamos. Agora, poderemos estruturar a operação e dar uma condição melhor para os garimpeiros da cooperativa. Vamos trabalhar para renovar esse acordo”, afirmou. Disse ainda que foram reservados 17 hectares para a construção de 300 casas para abrigar os garimpeiros. A exigência é que as construções não sejam de taipa ou de lona.

O garimpo de ouro no Brasil, antes do fim da década de 80, respondia por 80% da produção. Os 20% era de empresas mineradoras. Esse percentual foi caindo com o tempo. Atualmente varia de 25% a 30%. No ano passado, das 100 toneladas de ouro extraídas, 73 vieram das empresas e 27 da atividade garimpeira (boa parte de forma ilegal).

Um grande garimpo que se legalizou em Mato Grosso como cooperativa é o de Peixoto Azevedo. Extrai em média 6 toneladas por ano. Outro com acordo parecido ao de Aripuanã é de Pontes e Lacerda (MT), em área da Aura Minerals.

Data: 22/07/2020**Seção: Empresas****Autor:****Título: Destaques****Produção mineral no país**

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) divulgou ontem que o faturamento das mineradoras chegou a R\$ 39 bilhões no segundo trimestre. De acordo com a entidade, a produção de minério de ferro rendeu às empresas uma receita de R\$ 23,28 bilhões o que representou 59,3% do total. O faturamento com a produção de ouro chegou a R\$ 5,37 bilhões e participação de 13,7% no total. Segundo dados do Ibram, as exportações de minério de ferro alcançaram US\$ 4,85 bilhões no segundo trimestre e 76,61 milhões de toneladas, queda de 5,3% e 3,3%, respectivamente, ante o mesmo período do ano passado, quando as vendas externas somaram US\$ 5,12 bilhões e 78,19 milhões de toneladas.

Engie e EDP em eólicas

A Engie e a EDP Renováveis lançaram ontem a Ocean Winds, uma parceria global dedicada a projetos de energia eólica offshore fixa e flutuante. Sediada em Madrid, a sociedade teve sua criação anunciada no ano passado e será controlada igualmente entre as empresas. A nova companhia será o veículo exclusivo de investimento das duas gigantes do setor elétrico num segmento que “desempenha papel essencial na transição energética mundial”, avaliam. A nova empresa estuda oportunidades nos mercados da Europa, Estados Unidos e em certas regiões da Ásia, de onde deverá vir a maior parte do crescimento.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 22/07/2020****Seção: Empresas****Autor: Letícia Fucuchima****Título: Evolução da inadimplência preocupa Neoenergia**

Dona de quatro distribuidoras de energia, a Neoenergia tem como principal preocupação a inadimplência nas contas de luz. Diante dos efeitos da pandemia sobre a capacidade de pagamento dos seus clientes, o grupo elevou o valor da provisão relacionada à inadimplência no balanço do segundo trimestre. Além disso, enxerga uma série de riscos à frente, como uma eventual extensão da proibição dos cortes de fornecimento.

“Os mercados [das distribuidoras] estão se recompondo mais rapidamente do que a situação da inadimplência dos consumidores. Aí eu enxergo o maior risco: se houver uma cultura de não pagamento das contas, será muito difícil de reverter-la”, afirma Mario Ruiz-Tagle, presidente da companhia.

Controlada pela espanhola Iberdrola, a Neoenergia detém quatro concessionárias de distribuição: Coelba (BA), Celpe (PE), Cosern (RN) e Elektro (SP). Juntas, essas empresas atendem cerca de 14 milhões de unidades consumidoras. O grupo atua também nas áreas de geração, comercialização e transmissão.

Na visão de Ruiz-Tagle, os subsídios e auxílios concedidos na pandemia, como a isenção do consumidor de baixa renda enquadrado no programa Tarifa Social, são bons, mas devem ser temporários, haja vista o risco de se criar uma cultura de não pagamento pelos serviços de energia.

O executivo acredita ainda que o problema da inadimplência pode perdurar diante de algumas iniciativas que estão em estudo. Por exemplo, o relator da medida provisória (MP) 950, deputado Leo Moraes (Podemos-RO), propôs manter a proibição dos cortes por inadimplência para consumidores residenciais enquanto durar a pandemia. “[A Aneel] já levantou a restrição [dos cortes], mas não tenho dúvida que haverá uma ‘enxurrada’ de ações judiciais, de liminares, para impedi-los”.

A Neoenergia divulgou ontem que seu lucro líquido caiu 18% no segundo trimestre na comparação anual, para R\$ 423 milhões. No mesmo período, o Ebitda recuou 19%, para R\$ 1,1 bilhão. O desempenho foi atribuído à retração do mercado para as distribuidoras (em torno de 8% no trimestre) e à piora das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD).

No primeiro semestre, a PECLD soma R\$ 317 milhões. Desse total, R\$ 147 milhões são referentes aos impactos da pandemia, sendo que a maior parte (R\$ 127 milhões) foi contabilizada no segundo trimestre. Segundo a companhia, há um efeito combinado de aumento do saldo de “contas a receber vencidas” há mais de 90 dias e de redução de 2,93 pontos percentuais na arrecadação média de faturas vencidas.

O grupo aguarda a abertura da consulta pública da Aneel que discutirá o equilíbrio econômico das distribuidoras diante da pandemia. Ruiz-Tagle afirma que a companhia está concentrada em apurar os impactos em suas operações, e acredita que o direito a reequilíbrio é “indiscutível”.

Em relação a investimentos, a Neoenergia decidiu postergar cerca de R\$ 200 milhões dos R\$ 1,65 bilhão que estavam programados para a expansão de redes. “Isso é produto da queda do mercado”, diz o executivo, acrescentando que os aportes serão retomados quando necessário.

A companhia já tem um plano robusto de investimentos para os próximos anos - são R\$ 30 bilhões previstos até 2023 -, mas está olhando novas oportunidades. Contudo, está descartada a entrada no setor de saneamento. “Já tivemos uma experiência no Chile, são dois mundos [saneamento e energia] completamente diferentes. Não temos expertise.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Andre Ramalho

Título: Produção da Petrobras cai 3,7% no 2º tri

A Petrobras fechou o segundo trimestre com uma queda de 3,7% na produção de óleo e gás, na comparação com o primeiro trimestre. A empresa produziu, em média, 2,802 milhões de barris diários de óleo equivalente (BOE/dia) entre abril e junho, período em que o choque de demanda global, decorrente dos efeitos da pandemia da covid-19, atingiu seus momentos mais críticos, sobretudo entre abril e maio. Frente ao segundo trimestre de 2019, o volume, por sua vez, representa uma alta de 4,1%.

A estatal reportou ontem, em seu relatório de produção e vendas, alguns sinais de melhora no consumo de óleo e derivados, traduzidos pela recuperação gradual das atividades de suas refinarias. A empresa manteve a meta de produção de óleo e gás para 2020, de 2,7 milhões de BOE/dia - com variação de 2,5% para cima ou para baixo.

Na comparação anual, a única região produtiva da petroleira que evoluiu foi o pré-sal, com 1,527 milhão de barris/dia

Os dados operacionais do segundo trimestre mostram também que, diante da deterioração do mercado doméstico, a estatal conseguiu se manter ativa no comércio exterior. A Petrobras exportou, entre abril e junho, em média, 962 mil barris/dia de óleo bruto e derivados. O volume significa redução de 6,7% ante o primeiro trimestre, mas um salto de 58,7% em relação ao segundo trimestre de 2019.

No mês mais crítico de contração da demanda global, em abril, a companhia conseguiu bater recorde de exportação de óleo cru, de 1,025 milhão de barris/dia. A empresa não conseguiu manter o ritmo nos meses seguintes, até mesmo em função da recuperação da demanda interna. Mesmo assim, os volumes de exportação do segundo trimestre ficaram acima dos patamares de 2019. A estatal credita o resultado a esforços nas áreas de logística e marketing e à boa entrada do petróleo do pré-sal, sobretudo na Ásia.

A produção de petróleo da companhia, no Brasil, totalizou 2,245 milhões de barris/dia - recuo de 3,2% na comparação com o primeiro trimestre. Frente ao segundo trimestre de 2019, por sua vez, houve crescimento de 9,4%.

A companhia esclareceu que a pandemia exigiu ajustes nas rotinas de operação, com a redução do número de turnos nas unidades para 50% do efetivo regular. Os dados do segundo trimestre refletiram, também, a decisão da petroleira de desativar 62 plataformas que operam em águas rasas com custos mais elevados. Diante disso, a produção em águas rasas caiu 14% em relação ao primeiro trimestre e 40,3% na comparação com o segundo trimestre de 2019, para 37 mil barris/dia.

Devido à redução de efetivo embarcado, a estatal diminuiu também as atividades de parada para manutenção de plataformas. A expectativa é que as paradas voltem a ocorrer a partir de setembro.

Já em terra, a Petrobras produziu 108 mil barris/dia, redução de 5,3% ante o primeiro trimestre e de 11,5% na comparação anual. A queda é decorrente da venda do Polo Macau (RN) e das restrições nas unidades de processamento de gás por questões sanitárias. No pós-sal, a queda foi de 7,6% ante janeiro a março de 2020 e de 18,1% frente a abril e junho de 2019, para 573 mil barris/dia.

Na comparação anual, a única região produtiva que evoluiu foi o pré-sal. Ao todo, a empresa produziu 1,527 milhão de barris/dia na camada, o que representa crescimento de 30,7% ante o segundo trimestre de 2019. Mesmo a joia de coroa da Petrobras, contudo, não escapou dos efeitos da pandemia e fechou o segundo trimestre com queda de 1% ante igual período do ano passado. Isso reflete, em parte, os impactos gerados pela interrupção de duas plataformas de Lula (Tupi), principal campo produtor do país: a unidade Cidade de Angra dos Reis parou de 5 a 17 de maio e a embarcação Cidade de Mangaratiba, de 30 de abril a 10 de maio, para desinfecção. Ambas foram afetadas pela covid-19.

No refino, a empresa produziu, em média, 1,642 milhão de barris/dia entre abril e junho - redução de 10,6% ante o primeiro trimestre e de 7% na comparação anual. O resultado foi significativamente impactado pelo recuo da demanda interna, principalmente em abril, quando fator de utilização das refinarias chegou a 59%. O mercado doméstico, porém, vem se recuperando e o fator de utilização das refinarias retornou aos patamares anteriores à pandemia, tendo alcançado 74% em maio e 78% em junho.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Juliana Schincariol

Título: Estatal recorre à Justiça contra arbitragem

A Petrobras apresentou pedido na Justiça para anular a decisão arbitral favorável aos fundos de pensão Petros e Previ em uma disputa contra a petroleira. A companhia tenta reverter sentença que determinou que deverá pagar uma indenização às fundações por supostos danos causados por informações incompletas e falsas que teriam sido prestadas pela estatal. O documento obtido pelo **Valor** foi apresentado na 5ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). “A Petrobras está ciente da excepcionalidade de que se reveste o controle judicial da atividade arbitral e dos estritos limites dentro dos quais é cabível uma ação anulatória”, diz o documento assinado pelo Souto Correa Advogados.

Na noite de ontem, a petroleira divulgou comunicado em que confirmou o arquivamento do processo. Conforme determina a Câmara de Arbitragem do

Mercado (CAM), da B3, a ação judicial tramita em segredo de justiça: “A Petrobras reitera que seguirá buscando a anulação definitiva da sentença parcial, por suas graves falhas e impropriedades, e continuará a se defender vigorosamente, em respeito a seus atuais acionistas, em todas as arbitragens de que é parte”, disse a estatal.

No fim de maio, a sentença do tribunal arbitral trouxe o entendimento, inédito no mercado brasileiro, de que os investidores devem ser indenizados pela companhia, quando a lei das S.A. prevê responsabilização apenas dos administradores e dos controladores. O argumento é de que atos de corrupção e informações falsas divulgadas pela petroleira teriam inflado o valor das ações. Mas quando os problemas vieram à tona os investidores tiveram prejuízos com a queda dos papéis. A sentença foi parcial, uma vez que deu ganho de causa aos fundos mas ainda falta calcular o valor da rescisão.

Para fundamentar a petição, a petroleira consultou quatro juristas - Paulo Cezar Pinheiro Carneiro, Leonardo Greco, Luiz Roberto Ayoub e Nelson Eizirik. Entre os pontos apontados, está o de que a sentença arbitral parcial não especificou quais seriam os atos ilícitos e quais seriam atribuíveis à Petrobras. Também não fundamentou o entendimento quanto à culpa da empresa ou expôs as razões pelas quais entende que haveria responsabilidade da companhia.

O documento afirma que na sequência da Operação Lava-Jato, acionistas ajuizaram ações indenizatórias contra a Petrobras, pleiteando ressarcimento do suposto dano que teriam experimentado. E que o poder judiciário tem rejeitado todos eles, uma vez que o direito brasileiro não conferiu ao acionista pretensão indenizatória em face da companhia. Outro ponto foi que o descumprimento dos deveres de administração - principalmente, dever de lealdade - de alguns ex-administradores afetou o patrimônio da companhia e aos acionistas de forma indireta.

A empresa alega que a sentença arbitral condenou a Petrobras sem que pudesse apresentar provas. E que desejava demonstrar, por exemplo, que eventual falsidade em informação divulgada ao mercado ocorreu por ato de terceiros e que agiu com diligência na apuração e divulgação de informações ao mercado. Também aponta que nem a Petros nem a Previ consideraram as informações que agora alegam falsas para comprar ou vender as ações da Petrobras.

A petição solicita troca do tribunal arbitral. Se obtiver decisão favorável na Justiça quanto a anulação da decisão, o caso volta à CAM para que provas, por exemplo, possam ser produzidas. Procuradas, Previ e Petros não comentaram.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	22/07/2020
Seção:	Empresas
Autor:	
Título:	Curta

Equatorial Energia cresce

A Equatorial Energia informou que a energia distribuída pela empresa em suas quatro concessões cresceu 3,2% no segundo trimestre, na comparação com o mesmo período de 2019, para 5,180 mil gigawatts-hora (GWh). No mercado cativo, o consumo cresceu 3,4% graças à classe residencial, que registrou avanço de 17,6%, compensando o recuo nos outros segmentos. No mercado livre, a alta de 2,2% foi puxada pelo avanço de 4% da parte industrial. Por concessão, o maior crescimento foi em Alagoas, onde o consumo avançou 36,9%. No Maranhão houve crescimento de 0,6%. Já no Pará e no Piauí foram registrados recuos de 2,5% e 3%, respectivamente.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	22/07/2020
Seção:	Empresas
Autor:	Gustavo Brigatto
Título:	Valor Capital lidera aporte na Solfácil, que financia energia solar

A Solfácil, fintech de dois anos que atua no financiamento de projetos de energia solar, levantou uma rodada de R\$ 21 milhões. Os recursos foram aportados, em sua maioria, pela gestora Valor Capital, do ex-embaixador americano no Brasil Clifford Sobel. Investidores de uma rodada anterior, de R\$ 4 milhões, feita pela companhia em 2018, também participaram da desta.

Segundo Fabio Carrara, fundador e presidente da Solfácil, a captação será usada para expansão comercial e desenvolvimento de tecnologia. Entre as novidades,

estão o lançamento de uma linha de crédito parcelado sem juros e a concessão de financiamento para projetos de empresas. Hoje a companhia atua com projetos residenciais. São 45 funcionários, com expectativa de chegar a 100 até o fim do ano.

A Solfácil opera por meio de integradores de produtos de diferentes fabricantes que vendem os projetos para seus clientes. Atualmente, são mais de mil deles espalhados pelo Brasil. No começo do ano passado, eram 10, segundo Carrara. As instalações podem ser parceladas em até 120 meses com juros mensais a partir de 0,79% ao mês. De acordo com Carrara, a economia na conta de luz pode chegar a 90%, o que libera recursos suficientes para pagar as parcelas do financiamento. Segundo ele, se for comparado a um investimento, a compra de um sistema de energia solar pode dar um retorno de 20% a 40% sobre o capital investido.

Carrara começou a atuar no setor de energia solar em 2015, com uma empresa de integração, a Solstar. A companhia ainda está em funcionamento, mas não tem relação com a Solfácil. Em 2018, ao avaliar que o grande entrave para o crescimento do mercado era o financiamento à compra dos equipamentos, ele decidiu montar a Solfácil.

Desde então, a companhia já originou R\$ 100 milhões em empréstimos. A expectativa é triplicar esse valor nos próximos 12 meses e chegar a um total de R\$ 10 bilhões em cinco anos. A companhia, que atua como correspondente bancário da Socinal, já fez duas emissões de debêntures para conceder seus financiamentos: uma de R\$ 18 milhões em 2019, e uma de R\$ 120 milhões no começo deste ano. Uma nova emissão está prevista para setembro. De acordo com Carrara, a transformação em uma Sociedade de Crédito Direto (SCD) está prevista para os próximos 12 meses, para dar mais liberdade à operação.

Além dos produtos de crédito, a Solfácil desenvolveu um equipamento que monitora o desempenho dos sistemas instalados, permitindo indicar manutenções caso algum problema seja detectado. De acordo com Carrara, isso permite gerenciar melhor o risco dos projetos, já que os clientes se sentem satisfeitos com os sistemas instalados em suas casas e ficam menos propensos a deixar de pagar as parcelas. “Estamos animados em apoiar a Solfácil e o seu crescimento sustentável no Brasil, um dos mercados mais atrativos do mundo para energia solar e fintechs”, disse, em comunicado, Scott Sobel, filho de Clifford Sobel e sócio da Valor Capital.

Por conta da pandemia, Carrara disse que a Solfácil percebeu um leve aumento nos atrasos de pagamentos por um prazo de até 60 dias. Mas a demanda por novos projetos se acelerou, à medida que as pessoas buscam formas de economizar. “Em julho fizemos três vezes mais negócios do que quando assinamos o contrato inicial com o Valor Capital [em março] É um setor anticíclico”, diz Carrara.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/07/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos

Título: Linha do BNDES de socorro a usinas fica sem demanda

Única medida de apoio concedida pelo governo federal ao setor sucroalcooleiro para atravessar a crise provocada pelo coronavírus, a linha de financiamento de R\$ 3 bilhões para estocar etanol, anunciada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) há mais de um mês, não recebeu até o momento nem um pedido sequer de acesso ao recurso, de acordo com as informações enviadas ao **Valor** pelo banco de fomento.

Questionado quanto ao motivo da ausência de demanda, o BNDES avaliou que foi a “melhora da situação do mercado de combustíveis ocorrida após o lançamento do produto”, que refletiu a desvalorização do dólar, a alta do petróleo e a recuperação da demanda.

Mas, quando a linha de financiamento foi colocada na praça, no início de junho, os preços do etanol no mercado já estavam acima dos preços de referência da linha, que são de R\$ 1,54 o litro para o etanol hidratado e R\$ 1,62 o litro para o etanol anidro. O preço de referência é o que o BNDES garante à usina pelo etanol estocado.

Na época do anúncio, o indicador Cepea/Esalq para o etanol hidratado vendido pelas usinas de São Paulo estava em R\$ 1,622 o litro, enquanto o indicador do etanol anidro estava em R\$ 1,8059 o litro. O único mercado acompanhado pelo Cepea em que os preços estavam - e ainda estão - abaixo dos valores de referência da linha de financiamento é o de etanol hidratado em Goiás, para vendas internas. E, de lá para cá, os preços do etanol pouco oscilaram nos mercados das regiões Centro-Sul e do Nordeste.

O descompasso explica-se pela demora do BNDES em apresentar a linha às usinas. O setor havia começado a reivindicar um apoio financeiro no fim de março, mas só foi atendido mais de dois meses depois. Na época do anúncio, o chefe do departamento do Complexo Agroalimentar e Biocombustíveis do BNDES, Mauro Mattoso, disse que as condições do mercado haviam melhorado desde que o banco e outras instituições financeiras começaram a desenhar o produto e já antevia uma demanda baixa.

Desde o anúncio da linha, na primeira semana de junho, a cotação do petróleo Brent já subiu quase 9% e o dólar apreciou-se em cerca de 6%, o que incentivou a Petrobras a realizar sucessivas elevações no preço da gasolina A vendida nas refinarias, acumulando alta de 13%. Neste momento, o preço do combustível vendido pela estatal já está acima do valor de um ano atrás.

O mercado de combustíveis também está saindo progressivamente do fundo do poço atingido em abril, quando registrou quedas de mais de 50% nas vendas. Em junho, o consumo de combustíveis indicava volume 12,6% menor do que um ano atrás, conforme dados preliminares da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) compilados pela União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica).

Mas a situação do mercado de etanol não teria melhorado se não fosse o desempenho excepcional do mercado de açúcar, que tem apresentado produção e exportação aquecidas, ressaltou Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da Unica. Tanto que, das 229 milhões de toneladas de cana processada do início da safra 2020/21 até o fim de junho, 46% do caldo foi direcionado à produção de açúcar, ante 35% no mesmo período da safra passada. “Se não tivesse essa situação do adoçante, a capitalização com o açúcar seria menor e as usinas teriam que produzir mais etanol, o que levaria a uma guerra de preço com a gasolina”, disse o diretor técnico da Unica.

Mas alguns aspectos do formato da linha também foram avaliados como pouco atrativos por algumas usinas. Em recente entrevista ao **Valor**, o presidente da CerradinhoBio, Paulo Motta, disse que o prazo de dois anos para garantir etanol em estoque era um fator que dificultava o acesso, já que as usinas vendem todo o biocombustível produzido até o fim da entressafra. O executivo também criticou a exigência para oferecer 150% da produção em garantia e ainda por um preço que considerou baixo.

Outra crítica comum no setor, feita quando a linha foi anunciada, era que, ao compartilhar o financiamento com bancos privados, o BNDES estaria restringindo o acesso do recurso, já que muitas usinas ou estão em recuperação judicial, ou não têm acesso ao sistema financeiro por causa de endividamentos anteriores, embora sejam as que mais precisem de apoio.

A linha para estocagem continuará disponível para tomada de recursos até o fim de setembro. Porém, com a evolução dos mercados de petróleo e açúcar até o momento e com o cenário de recuperação, ainda que moderada, do consumo de combustíveis, a perspectiva é que boa parte dos R\$ 3 bilhões não sejam acessados, afirmou Padua.

Em projeções divulgadas nesta semana, a consultoria Pecege avaliou que os preços do etanol hidratado tendem a subir nos próximos meses com a redução da produção mesmo no cenário de recuperação mais lenta da demanda. No cenário mais pessimista, a Pecege estimou que o estoque de etanol em dezembro ficará pouco abaixo do registrado no fim de 2019, o que tende a facilitar a recuperação de preços.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 22/07/2020

Seção: Finanças

Autor: Juliana Schincariol

Título: Petros reduz perdas com ações e títulos públicos

A Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras, recuperou parte das perdas registradas em março em função da crise provocada pelo coronavírus. As carteiras foram adaptadas e entre abril e junho tiveram ganhos de 9,42%. Com isso, o resultado negativo, que chegou a 14,2% em março, foi reduzido para 5,87% ao fim de junho. “Os números seguem melhorando e as perdas caíram para 3% em julho”, disse ao **Valor** o diretor de investimentos Alexandre Mathias.

Nos últimos meses, a Petros aumentou em 10% sua exposição em renda variável e nas NTN-Bs longas, considerados os dois principais vetores de risco em um fundo de pensão. Com o avanço de mais de 30% da exposição em bolsa no segundo trimestre e alta de 6% dos títulos públicos, foi possível minimizar as perdas.

O resultado da Petros está em linha com o setor. Os fundos de pensão atingiram o fundo do poço em março, e vem apresentando uma trajetória “bastante positiva”, na visão do superintendente da Previc, regulador os fundos de pensão, Lucio Capelletto. “A tendência é de equilíbrio técnico e agora está se falando até em superávit [em 2020]. Os resultados têm sido positivos e estamos retornando à situação pré-crise”, afirmou Capelletto.

Considerando um prazo de 18 meses, a rentabilidade acumulada da Petros é de 12,67%, superior ao CDI do período (7,82%). “A conclusão é que o dinheiro que ficou na Petros rendeu muito mais que o CDI. A despeito de toda a volatilidade, os ganhos de 2019 mais do que compensaram as perdas de 2020”, afirmou Mathias. No ano passado, a rentabilidade foi de 20%, a melhor em 12 anos. Desde o fim de 2019, a Petros revisou o modelo de gestão de ativos, o que faculta um melhor posicionamento em cenários de crise. Para cada uma das alocações do fundo de pensão, há uma estratégia - ou “programa de investimentos” - que, segundo Mathias, precisa ser tão boa ou melhor que seus equivalentes disponíveis no mercado.

Entre os programas de investimentos estão fundos de ações, que administram no total R\$ 3,5 bilhões, um fundo passivo que precifica o Ibovespa e que tem R\$ 5,5 bilhões, além da carteira de ações própria atualmente avaliada em cerca de R\$ 9 bilhões. A tendência, segundo Mathias, é que a fatia de renda variável total da Petros oscile entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões e a ideia é dividi-la em vários fundos. Aos poucos, serão abertos novos programas de investimento. Uma das próximas alternativas que o fundo de pensão da Petrobras estuda é o investimento em “small caps”, que pode ser de R\$ 1 bilhão a R\$ 1,5 bilhão. “Estamos tentando criar mecanismos para que o nosso tamanho não seja uma restrição para buscar valor para os participantes”, afirmou.

A estratégia dos programas de investimentos pode facilitar a aplicação nas ofertas, não só de ações mas de outros títulos do mercado também. Determinadas emissões acabam sendo muito pequenas para o porte de uma fundação como a Petros - e também a Previ, do Banco do Brasil. A fundação tem analisado as ofertas iniciais de ações (IPOs) e “follow-ons”, segundo o diretor. “Temos a carteira muito grande e temos interesse em diversificar. São oportunidades interessantes. Somos cuidadosos com o

apreçamento dos ativos. Os preços podem ficar altos com o mercado muito animado”, disse Mathias.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 22/07/2020

Seção: Colunas

Autor: Fernanda Guimarães, Célia Froufe, Cristian Favaro e Cynthia Decloedt

Título: Coluna do Broadcast

» Terra da Rainha. O escritório de advocacia britânico PGMBM, que representa as vítimas do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), na Justiça britânica, dirá à Corte do Reino Unido que a ausência das controladoras da BHP Billiton do Brasil no processo é “surpreendente” porque elas não estavam afastadas dos eventos. A BHP é sócia com a Vale na Samarco, dona da barragem de Fundão. As controladoras da BHP não estão sendo processadas no Brasil, apesar “alguns dos executivos mais seniores da BHP estarem no conselho da Samarco”, segundo o escritório. A audiência começa hoje na Inglaterra, com o pedido da mineradora anglo-australiana de suspender ou negar o julgamento do processo no país.

» Duplo. O argumento da BHP é que haverá duplicidade se também houver apreciação do que ocorreu no Brasil pelos juízes britânicos. O sócio-gerente do escritório de advocacia PGMBM, Tom Goodhead, afirmou que este ponto de defesa é um “lixo”, já que as controladoras não estão nos processos brasileiros.

» Morosidade. A ação ocorre fora do Brasil porque as vítimas e seus representantes avaliam que podem obter um resultado mais rápido na Inglaterra do que no País. “A BHP está totalmente comprometida em fazer o que é certo para as vítimas do rompimento da barragem de Fundão e continua comprometida em apoiar os esforços contínuos de remediação e compensação da Fundação Renova”, disse a empresa.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 22/07/2020

Seção: Política

Autor: Anne Warth

Título: Minirreforma pode liberar loteamento político em agências

A minirreforma administrativa proposta pelo governo fere a autonomia das agências reguladoras e permite o loteamento político de cargos técnicos que hoje só podem ser preenchidos por funcionários públicos, apontam associações de servidores. A preocupação aumentou após a Casa Civil ter dado aval para que a filha do ministro Braga Netto ocupasse a vaga de gerente da Agência

Nacional de Saúde Suplementar (ANS), com salário de R\$ 13 mil, mesmo sem ter formação ou experiência no setor de planos de saúde.

O Estadão/Broadcast teve acesso à minuta da reforma, que cria cargos e gratificações para militares, modifica o modelo de postos comissionados e unifica a nomenclatura das funções do Executivo e das agências reguladoras, conhecida por siglas populares entre o funcionalismo público em Brasília. O texto está em análise na Casa Civil. O temor dos servidores diz respeito a um trecho que permite a indicação de qualquer pessoa para cargos comissionados técnicos (CCT), hoje restritos aos funcionários públicos. Atualmente, poucas funções nos órgãos reguladores permitem a nomeação de pessoas sem vínculo com a administração pública.

Segundo o Fórum Nacional das Agências Reguladoras, que reúne associações de servidores de nove órgãos, se a medida passar, 30% dos cargos poderão ser ocupados por pessoas de fora das carreiras, “o que abre espaço para o indesejável loteamento político”.

Na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por exemplo, os diretores podem formar uma equipe de assessores mista, com servidores e pessoas de fora do funcionalismo público. Superintendentes também podem vir do setor privado. Essas funções, de livre nomeação, são as que pagam as gratificações mais elevadas. Na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a estrutura é semelhante, mas há também gerentes regionais lotados fora de Brasília, que só podem ser escolhidos entre funcionários concursados.

Pela minuta da medida provisória em análise na Casa Civil, todos esses cargos seriam extintos, inclusive os do Executivo, mais conhecidos pela sigla Direção e Assessoramento Superior (DAS). No lugar das atuais funções das agências reguladoras e do Executivo, o texto prevê a criação de Cargos Comissionados Executivos (CCE), de 1 a 17, com remuneração de até R\$ 17.432,15.

A MP também amplia a possibilidade de que pessoas de fora dos quadros do setor público possam ingressar nas agências. Nesse caso, apenas os cargos técnicos de 1 a 4, com valores de R\$ 330,79 a R\$ 1.199,76, ficariam restritos aos servidores.

O cargo escolhido para Isabela Braga Netto, filha do ministro da Casa Civil, ainda que seja de livre nomeação, é função eminentemente técnica, já que trata da relação entre a agência, planos de saúde e prestadores de serviços, como hospitais. Hoje, esse posto é ocupado por Gustavo de Barros Macieira, servidor de carreira da agência e especialista em Direito do Estado e em Regulação pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

A filha do ministro é formada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas. Integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) ouvidos pelo Estadão/Broadcast avaliaram, sob reserva, que esse caso se enquadra como nepotismo (contratação de parentes).

A indicação de gerentes e superintendentes sem experiência nas agências é uma prática incomum, embora sejam cargos de livre nomeação, porque eles são responsabilizados pelas decisões tomadas. O apadrinhamento político costuma ser feito em cargos de assessoramento de diretores e conselheiros, nos quais o grau de exposição é menor.

Para o presidente da União Nacional dos Servidores de Carreira das Agências Reguladoras Federais (UnaReg), Elson José da Silva, a indicação da filha de Braga Netto é “absurda” e afeta o objeto final da ANS, que é a fiscalização e regulação do setor.

“Isso será pior ainda. A gerência é um cargo de livre nomeação, mas, se passar da forma como estão propondo na minuta, cargos menores, de caráter mais técnico ainda, poderão ser ocupados por qualquer pessoa”, disse Silva. A proposta do governo, de acordo com o Fórum de Associações de Agências Reguladoras, “tem o condão de minar e enfraquecer sua autonomia administrativa, condição outorgada por lei e um dos pilares essenciais para uma regulação eficaz, nos padrões defendidos internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)”.

‘Canetaço’. O texto também abre brecha para que o presidente Jair Bolsonaro modifique, por decreto, os cargos das agências reguladoras. Pela minuta, ele poderia acabar com 15 funções comissionadas da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e criar outras 15 na Agência Nacional de Mineração (ANM), desde que não haja aumento de gasto público. Hoje, para fazer uma mudança dessa natureza seria preciso aprovar um projeto de lei no Congresso. O Fórum de Associações de Agências Reguladoras avaliou que a proposta de alterar quantitativos “fere frontalmente a autonomia administrativa” outorgada a essas entidades.

Para as associações, isso representa “ingerência indevida do Executivo, desestabilizando o tripé Estado, entes regulados e usuários, que as agências têm por missão equilibrar”. O presidente da UnaReg afirmou que a reforma representa um risco para a autonomia financeira e administrativa das 11 agências reguladoras, que reúnem cerca de 10 mil servidores de carreira. “Essa proposta reduz a autonomia das agências reguladoras, especialmente o trecho que autoriza o presidente a migrar funções ao seu belprazer”, declarou Silva. Em nota, o ministério comandado por Braga Netto afirmou que “a referida proposta não se encontra em análise na Casa Civil”. Questionada sobre a

indicação da filha do general, a ANS disse existir em andamento um processo para ocupação de cargo de livre nomeação. “Após realização de consulta à Casa Civil, o processo retornou à ANS para análise da diretoria de Desenvolvimento Setorial.”

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 22/07/2020

Seção: Mercado

Autor: Laissa Barros

Título: Luz de inadimplente poderá ser cortada a partir de agosto

São Paulo | Agora- A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) aprovou nesta terça-feira (21) a revisão da resolução normativa nº 878/2020, que estabelece um conjunto de medidas do serviço de distribuição de energia durante a pandemia da Covid-19, entre elas a proibição do corte de luz em meio à crise.

De acordo com as novas regras da agência, diversas atividades devem ser retomadas pelas distribuidoras a partir de 1º de agosto, como o atendimento presencial ao público, a entrega mensal da fatura impressa e a suspensão do fornecimento de luz por falta de pagamento de consumidores residenciais e serviços e atividades considerados essenciais.

Nesses casos, a distribuidora deve enviar ao consumidor nova notificação sobre existência de pagamentos pendentes, mesmo que já tenha encaminhado anteriormente a cobrança.

Além disso, é proibido efetuar cortes por falta de pagamento às sextas, aos sábados, aos domingos, aos feriados e nos dias que antecedem feriados.

Segundo a Aneel, fica mantida a proibição de cortes apenas para consumidores classificados como baixa renda (beneficiários da tarifa social) enquanto durar o estado de emergência da pandemia — esse prazo atualmente vai até o fim de 2020.

Unidades onde more pessoa que dependa de equipamentos elétricos essenciais à preservação da vida, casas que deixaram de receber a fatura impressa sem autorização do consumidor e locais sem postos de arrecadação em funcionamento (como bancos e lotéricas) ou nos quais a circulação de pessoas seja restringida por ato do poder público também não poderão ter a luz cortada.

As novas regras da Aneel estabelecem ainda que os prazos de prestação de serviços devem voltar a ser cumpridos pelas distribuidoras. Até 31 de agosto serão os serviços solicitados pelo consumidor e ainda não atendidos, inclusive ressarcimento por danos em equipamentos.

VEÍCULO: O Globo

Data: 22/07/2020

Seção: Colunas

Autor:

Título: Ancelmo Gois

Pau que dá em Chico...

A Petrobras recorreu à juíza Maria da Penha Nobre, da 5-Vara Empresarial, para tentar anular uma decisão da Câmara de Arbitragem Brasileira (CAM). Em jogo, alguns bilhões. Previ e Petrus, a exemplo do que já ocorreu com acionistas estrangeiros, ganharam o direito de serem ressarcidos do prejuízo por conta das roubalheiras ocorridas no período petista.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 22/07/2020

Seção:

Autor:

Título: Rapidinha

» Por determinação da ANP, a partir de 3 agosto a gasolina vendida no país mudará o seu índice de octanagem (capacidade de resistir à queima do combustível dentro do motor). Com isso, o rendimento dos veículos melhora. Essa é a boa notícia. A má é que, segundo especialistas, o preço da gasolina irá subir.

CAPAS DE JORNAIS

www.valor.com.br

Sexta-feira, 27 de julho de 2020 - Rio 24 - Número 5048 - R\$ 5,50

ECONÔMICO

Valor

20
EDIÇÕES

Bancada evangélica pressiona relator da reforma para ampliar iminidade de igrejas A8

Com Suspensys, Randon une-se ao 'consórcio modular' da VW em Rensede (RJ) B2

Na 'Live do Valor', Gustavo Franco alerta: "Nilo é trabalho do BC comprar crédito privado" C2

Destaques

Microsoft fecha termo e dissolve 247
A Microsoft anunciou o fechamento de sua unidade de produção de software, a Microsoft Dynamics, em 2021, quando a empresa se concentrará em soluções de inteligência artificial e nuvem. Com isso, a Microsoft deixará de ser uma das maiores empresas de software do mundo. A unidade foi criada em 1996 e teve 247 funcionários. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

União bilionária entre Uber e Aldeia
A Uber e a Aldeia, uma das maiores empresas de tecnologia do Brasil, anunciaram uma parceria estratégica para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. A parceria prevê a criação de uma nova empresa, a Uber Aldeia, que será liderada por Uber. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Crédito para empresa solar

A Solar, uma das maiores empresas de energia solar do Brasil, anunciou que recebeu um crédito de R\$ 12 milhões para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. O crédito será usado para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

União para solar fica com demanda
A Solar e a Aldeia, uma das maiores empresas de tecnologia do Brasil, anunciaram uma parceria estratégica para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. A parceria prevê a criação de uma nova empresa, a Uber Aldeia, que será liderada por Uber. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Falando criticam 'homem egoísta'
A reportagem da Folha de São Paulo criticou o comportamento de um homem que se recusou a ajudar uma criança em necessidade. O homem foi acusado de ser egoísta e de não ajudar uma criança em necessidade. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Crédito para a economia
O Banco Central anunciou que vai fornecer um crédito de R\$ 100 bilhões para a economia. O crédito será usado para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Holding imobiliária exige gestão
A holding imobiliária exigiu uma gestão mais eficiente para a empresa. A holding foi acusada de não ter uma gestão eficiente. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Idéias

Cristiano Ronaldo
O Cristiano Ronaldo anunciou que vai se aposentar. O jogador foi acusado de não ter uma carreira brilhante. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Nilton Teixeira
O Nilton Teixeira anunciou que vai se aposentar. O jogador foi acusado de não ter uma carreira brilhante. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Indicadores

Indicador	Valor	Variação
Índice de Confiança	100,0	+0,0
Índice de Satisfação	100,0	+0,0
Índice de Bem-Estar	100,0	+0,0
Índice de Qualidade de Vida	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com o Trabalho	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Pessoal	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Social	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Cultural	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Esportiva	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Religiosa	100,0	+0,0

Novo tributo terá alíquota de 12% e substituirá PIS/Cofins

De Brasília

A Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CSOB), que deve substituir o PIS/Pasep e a Cofins, acabou com uma emenda da Câmara dos Deputados que amplia o âmbito de incidência do imposto. A proposta prevê que o imposto incidirá sobre operações com bens e serviços, incluindo a prestação de serviços de consultoria e de assistência técnica. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

A CSOB é a principal fonte de receita do governo federal. O imposto substituirá o PIS/Pasep e a Cofins, que são tributos sobre operações com bens e serviços. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Tráfego de drogas segue firme mesmo na pandemia

Manoel de Moura e David
do Rio de Janeiro

As estatísticas do tráfico de drogas no Brasil mostram que o comércio continua firme mesmo na pandemia. O tráfico de drogas é uma das principais fontes de receita do governo federal. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Crédito para a economia
O Banco Central anunciou que vai fornecer um crédito de R\$ 100 bilhões para a economia. O crédito será usado para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Holding imobiliária exige gestão
A holding imobiliária exigiu uma gestão mais eficiente para a empresa. A holding foi acusada de não ter uma gestão eficiente. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Crédito para a economia
O Banco Central anunciou que vai fornecer um crédito de R\$ 100 bilhões para a economia. O crédito será usado para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Cristiano Ronaldo
O Cristiano Ronaldo anunciou que vai se aposentar. O jogador foi acusado de não ter uma carreira brilhante. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Nilton Teixeira
O Nilton Teixeira anunciou que vai se aposentar. O jogador foi acusado de não ter uma carreira brilhante. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Indicador	Valor	Variação
Índice de Confiança	100,0	+0,0
Índice de Satisfação	100,0	+0,0
Índice de Bem-Estar	100,0	+0,0
Índice de Qualidade de Vida	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com o Trabalho	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Pessoal	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Social	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Cultural	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Esportiva	100,0	+0,0
Índice de Satisfação com a Vida Religiosa	100,0	+0,0

tr" a uma alíquota de 12% — considerada a alta demais para exportações — e a taxa de 10% sobre a receita bruta da empresa. No entanto, para a maioria dos setores, a alíquota "zero" é a mesma. A proposta prevê que o imposto incidirá sobre operações com bens e serviços, incluindo a prestação de serviços de consultoria e de assistência técnica. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Crédito para a economia
O Banco Central anunciou que vai fornecer um crédito de R\$ 100 bilhões para a economia. O crédito será usado para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Holding imobiliária exige gestão
A holding imobiliária exigiu uma gestão mais eficiente para a empresa. A holding foi acusada de não ter uma gestão eficiente. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Crédito para a economia
O Banco Central anunciou que vai fornecer um crédito de R\$ 100 bilhões para a economia. O crédito será usado para desenvolver soluções de inteligência artificial e nuvem. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

Holding imobiliária exige gestão
A holding imobiliária exigiu uma gestão mais eficiente para a empresa. A holding foi acusada de não ter uma gestão eficiente. **Veja mais em Págs. A8 e B2**

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862 - 1942)

Quarta-feira 22 DE JULHO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46299

estadao.com.br

Proposta do governo prevê imposto menor para bancos

Contribuição planejada para unificar PIS e Cofins teria alíquota de 12%; a de instituições financeiras seria de 5,8%

O governo entregou ontem ao Congresso a primeira fase de seu plano de reforma tributária com a proposta de uma alíquota única de 12% para a Contribuição Sobre Bens e Serviços (CBS), que será criada a partir da unificação do PIS/Cofins, mas com 5,8% para os bancos. As receitas de prestação de serviços de transporte público coletivo municipal de passageiros, que influem no dia a dia da população, ficarão isen-

tas. Empresas que prestam serviço para o consumidor final e utilizam mão de obra intensivamente - como educação, segurança, informática, telecomunicações, hotelaria e transporte aéreo - deverão ter aumento de carga tributária. Pessoas jurídicas que não exercem atividade econômica ficaram isentas da incidência do novo tributo sobre suas atividades típicas. São os casos de igrejas, partidos políticos, sindicatos,

fundações, entidades representativas de classe, serviços sociais autônomos e instituições de assistência social. O ministro da Economia, Paulo Guedes, decidiu, na última hora, retirar do projeto o fim da isenção de impostos dos produtos que compõem a cesta básica. Os recursos dessa elevação de tributo iriam para o programa Renda Brasil, que deve substituir o Bolsa Família. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3**

● **Rosângela Bittar**

O booleiro de Chicago, Paulo Guedes, usa tática de seu colega e aproveita a pandemia para passar sua bolada. **PÁG. A16**

● **Adriana Fernandes**

Desoneração da folha e criação do tributo que a financiará, visto como uma nova CPMF, ficaram para última fase. **PÁG. B3**

Fundeb deve favorecer 17 milhões de novos alunos

Ao prorrogar ontem o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), a Câmara alterou profundamente o principal mecanismo de financiamento das escolas públicas do País. A quantidade de recursos que a União passa a depositar no fundo aumenta e os municípios mais pobres passam a receber mais dinheiro. Com a mudança, 17 milhões de alunos a mais serão beneficiados até 2026 pela chegada de recursos a suas escolas. **METRÓPOLE / PÁG. A20**

Imóvel financiado pode ser usado como garantia em crédito

Em mais uma ação para tentar facilitar o acesso dos brasileiros a recursos financeiros durante a pandemia, o governo autorizou que imóveis financiados sirvam de garantia em um novo pedido de crédito. O limite do valor será o montante já quitado do primeiro financiamento imobiliário. **ECONOMIA / PÁG. B4**

Qualicorp fez repasses via caixa 2 a Serra, afirma PF

O senador José Serra (PSDB-SP) foi alvo de mais uma operação da PF. Ele é suspeito de ter recebido R\$ 5 milhões da administradora de planos de saúde Qualicorp, em 2014, por meio de caixa 2. O senador nega ter recebido vantagens ilícitas. Fundador e ex-presidente da Qualicorp, José Serepieri Filho foi preso. **POLÍTICA / PÁG. A4**



Sem alunos, escolas infantis fecham em SP

Mais afetadas pela crise, escolas particulares da educação infantil estão fechando em São Paulo. As que seguem abertas registram perda de alunos e queda de até 80% nas receitas. 'Sobram duas matrículas. O que eu faço com dois alunos?', lamentou Eliane Fuzaro (foto), ao esvaziar sua escolinha na zona norte. **METRÓPOLE / PÁG. A24**

PANDEMIA NO PAÍS

● Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	81.597
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	1.346
MÉDIA DIÁRIA DE MORTES (7 DIAS)	1.048
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	2.166.532
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	44.887

Fernando Reinach
Vacinas na última fase de teste criaram a sensação de que estamos quase lá. Não é bem assim. Essa etapa é o cemitério de novas vacinas. **METRÓPOLE / PÁG. A22**

'É uma injeção de ânimo'

A médica Stefania Teixeira Porto, de 27 anos, foi a primeira voluntária a receber a vacina contra o coronavírus que está sendo desenvolvida pelo Instituto Butantã e pela chinesa Sinovac. **METRÓPOLE / PÁG. A21**



NA QUARENTENA

R\$ 6 BILHÕES
em doações contra a covid foram arrecadados. **PÁG. H6**

460 mil
doadores contribuíram em 511 campanhas

DIRETO DA FONTE

2 milhões de fraudes
Hackers invadem celulares, estelham os donos cadastrados ou não no auxílio emergencial. **PÁG. H2**

Tempo em SP

14° Min. 28° Máx.

NOTAS & INFORMAÇÕES

O governo tropeça na reforma

O governo continua desenvolvendo seu projeto de reforma tributária, repete promessas e emperra a tramitação de propostas no Congresso. **PÁG. A3**

Previdência estadual preocupa

Indicador mostra que o quadro é pior em nove Estados. **PÁG. A3**



NOVO TIGGO 7 2021 TURBO FLEX DUAL CLUTCH

O SUV PREMIUM
COM A MAIOR
VALORIZAÇÃO
DE REVENDA.

VEJA NA PÁGINA 5.



TIGGO 7 REGISTRA A MENOR DESVALORIZAÇÃO DO SEGMENTO.

1. Chery Tiggo 7	-5,41%
2. Hyundai New Tucson	-6,16%
3. Jeep Compass	-6,52%
4. Peugeot 3008	-7,20%
5. Chevrolet Equinox	-7,24%
6. Hyundai ix35	-7,32%
7. Volkswagen Tiguan	-11,04%

FONTE: QUANTRODOLABRASIL.COM.BR - 11/12/2019

VerCaras.com.br
CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.348

QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2020

R\$ 5,00

Após acordo, texto-base do Fundeb passa em 2º turno

A Câmara aprovou ontem em segundo turno o texto-base da proposta de emenda à Constituição de renovação do Fundeb. A matéria prevê mais que o dobro de gastos da União na educação básica, passando de atuais 10% para 23%. O governo Jair Bolsonaro tentou desvirtuar o texto e adiá-lo para 2022, mas firmou acordo por apoio ao Renda Brasil. **Colômbio B1**

PF mira Serra e empresários e gera embate com STF e Senado

Toffoli, a pedido de Alcolumbre, suspende buscas em gabinete; operação prende fundador da Qualicorp

Operação da Polícia Federal mirou ontem o senador José Serra (PSDB) e empresários, prendendo o fundador da Qualicorp, José Seripieri Filho, e ainda gerou embate com o STF (Supremo Tribunal Federal) e o Senado, que impediram busca e apreensão na Casa. É a segunda ação contra o tucano neste mês.

Serra é suspeito de estar no topo político de um esquema de doações via caixa dois que teria beneficiado com cerca de R\$ 7 milhões sua campanha ao Senado em 2014. O Ministério Público Federal em São Paulo já o havia denunciado sob acusação de lavagem de dinheiro transnacional.

O polo financeiro, que envolveu cinco firmas, segundo a PF, foi coordenado pelo fundador da administração de planos de saúde, Júnior, como é conhecido, teria repassado R\$ 5 milhões. Uma das empresas que contribuiu para a campanha tucana pelo sistema montado foi a JHSF Participações.

A operação gerou reação conjunta dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e do STF, Dias Toffoli. A pedido do primeiro, o ministro suspendeu decisão da Justiça Eleitoral que previa busca e apreensão no gabinete do senador em Brasília. Integrantes da Lava Jato condenaram o ato. **Poder A4**

Tucano chama ação da PF de espetacularização e diz que nunca foi ouvido A5

Relações de fundador da Qualicorp vão de suplente de Flávio a Lula e Dória A6

Análise Igor Gielow PSDB é fardo para Dória, mas mudar de sigla não é fácil A6

Guedes vai ao Congresso por reforma tributária

Na tentativa de reduzir críticas sobre o atraso do governo para entrar no debate, o ministro Paulo Guedes (Economia) entregou pessoalmente ontem ao Congresso a primeira fase da reforma tributária. O projeto de lei unifica PIS e Cofins e cria uma Contribuição sobre Bens e Serviços — 12% nas discussões iniciais. A proposta foi considerada tímida por parlamentares. **Mercado A14 a A16**

Contra fraudes, 3 mi têm auxílio suspenso

Mercado A22

Paulo Guedes e os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara, Rodrigo Maia, na entrega da proposta do governo ao Congresso **Pedro Ladeira/Folhapress**

Pandemia no Brasil

Brasil
Total 2,1 mi 33,6 mil -11,6%
Óbitos 81,5 mil 1,048 1,7%

Dados das 20h de 21 jul. **Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

■ Acelerado
■ Estável
■ Desacelerado
■ Reduzido



Estados com mais óbitos

1º SP 20,2 mil
2º RJ 12,3 mil
3º CE 7,3 mil

Situação nos municípios

■ Acelerados ■ Reduzidos
Aracaju (SE) Recife (PE)
Curitiba (PR) Belém (PA)
Ananindeua (PA) Manaus (AM)
Belo Horizonte (MG) São Luís (MA)

Paulistano cansou de Bolsonaro e de tucanos, diz Boulos

Pré-candidato a prefeito de SP pelo PSOL, Guilherme Boulos, 38, aposta em conexão com periferia e diálogo com classe média. Para ele, clima é de "decepção com bolsonarismo e cansaço com hegemonia do tucanato". **Poder A8**

UE aprova pacote trilionário para reerguer economia

Depois de quatro dias e quatro noites de discussão, líderes dos 27 países da União Europeia decidiram por um inédito empréstimo comum de R\$ 4,6 trilhões para a reconstrução da economia após a pandemia. **Mundo A13**



COMETA ATINGE APROXIMAÇÃO MÁXIMA AMANHÃ

O cometa Neowise visto em área de antena de rádio em Cucer, na Macedônia; nesta semana, o astro já pode ser procurado no Brasil próximo ao horizonte, logo após o poente. **Ciência B6**

Saúde libera só 29% da verba para combate à Covid

O Ministério da Saúde gastou só 29% da verba emergencial de R\$ 38,9 bilhões prevista para combater o coronavírus a partir de março, aponta auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União). A pasta não se pronunciou. **Saúde B2**

Brasileiro fala do desafio de liderar pesquisa de Oxford

O médico brasileiro Pedro Folegatti, 34, lidera pesquisa pela vacina contra Covid-19 na Universidade de Oxford e diz que é o maior desafio de sua carreira. Desde fevereiro, ele dorme 4 horas por noite em busca da imunização. **Saúde B4**

Voluntária recebe primeira dose da Coronovac em SP **Divulgação**

ATMOSFERA

São Paulo hoje
28° 14°
6h 12h 18h 24h

Amazônia
13° 27° 13° 28° 15° 27°
Sexta Sábado

ISSN 1414-2723
9 771414 572049 33348

EDITORIAIS A2

Passo tributário
Sobre proposta de unificação de contribuições.

Trump mascarado
Acerca de novas atitudes do republicano na crise.

AUDIÊNCIA/MES
PÁGINAS VISTAS 266.747.984
VISITANTES ÚNICOS 44.825.539

Esporte B11

Retomada do Paulista

Após 128 dias de paralisação por conta da pandemia, o Campeonato Paulista retorna a campo nesta noite. Corinthians e Palmeiras fazem um derbi atípico (sem público) e decisivo a partir das 21h30.

Pentágono opõe força a 'má conduta' da China
Mark Esper, secretário de Defesa, avalia que China tem "catálogo de má conduta", e EUA têm de estar prontos para derrotá-la militarmente. **Mundo A12**

Esquema de fraude do Exército no Amazonas
teve festa em motel **A10**

Um terço dos pais teme que filhos deixem escola
Com a crise provocada pela Covid-19 e sem aulas presenciais, 31% dos pais de alunos de escolas públicas temem que filhos desistam de estudar. **Saúde B5**

Após cair em pesquisas, Trump muda discurso
frente à pandemia **A11**

Primeira dose da vacina chinesa é aplicada em SP
A primeira de duas doses da vacina da empresa Sinovac foi aplicada no Hospital das Clínicas de SP. O teste deve envolver 890 voluntários por 90 dias. **Saúde B5**

Mudanças climáticas podem extinguir ursos polares neste século B6

Mudança para Portugal:
Casal de araras que há 15 anos vive na Lagoa
será levado por seu dono para Cascais

SEGUNDO EM QUARENTENA
Novo livro mostra lado
repórter de Garcia Márquez



O GLOBO

Edição: 22/07/2020 | 1ª Edição: 1964

NOVO FUNDEB

Câmara aprova ampliação de verbas para educação básica

PEC prevê aumento gradual de transferências da União até 2026

A Câmara aprovou em reunião, sem debate, a proposta de emenda constitucional (PEC) que prevê aumento gradual de transferências da União para o

Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) até 2026. A ampliação na dotação orçamentária é de 17 mil bilhões de reais, de

2,703 bilhões em 2020 para 27,403 bilhões em 2026. O projeto de lei (PL) 1.000, de autoria do senador Paulo Sérgio (PP-PA), prevê aumento de 17 mil bilhões de reais para o FUNDEB até 2026.

Reforma avança; carga tributária preocupa

Segundo o relatório de 2019 do Banco Mundial, a carga tributária brasileira é a segunda maior da América Latina, atrás apenas da Argentina. O relatório também aponta que a carga tributária brasileira é a segunda maior da América Latina, atrás apenas da Argentina.

Crivella limita volta às aulas a apenas 4 séries

Com o retorno das aulas previstas para o mês de agosto, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, anunciou que apenas as quatro primeiras séries do ensino fundamental voltarão às aulas em agosto.

RECEITA FEDERAL
O ministro da Receita Federal, Paulo Guedes, anunciou que a Receita Federal vai aumentar a fiscalização das empresas que não pagam impostos corretamente.



Serra é alvo de nova operação da PF, sobre caixa 2

A Polícia Federal (PF) anunciou uma nova operação contra o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e seu partido, o PFL. A operação é focada na investigação de supostos desvios de caixa 2.

Tropas federais em ação com democratas nos EUA



Agência noticiosa de notícias dos Estados Unidos, o New York Times, informou que tropas federais foram enviadas para lidar com manifestantes que se opõem ao presidente Donald Trump.

MANOCHA DE SETE
Trump diz que pandemia vai piorar a perda de empregos.

Europa se une e cria fundo de R\$ 4,5 trilhões

Na sexta-feira, o Conselho Europeu aprovou a criação de um fundo de emergência de R\$ 4,5 trilhões para lidar com a crise econômica causada pela pandemia de COVID-19.

Paramilitarização ocupada, em prazos até parciais: alguns

Alguns dos membros do Conselho Europeu afirmaram que a ocupação paramilitarizada em prazos até parciais é uma ameaça à democracia.

Rússia: 'distensão momentânea' de Bolsonaro será permanente

O presidente Vladimir Putin afirmou que a distensão momentânea entre o Brasil e a Rússia será permanente.

NOVO TIGGO 7 2021
TURBO FLEX DUAL CLUTCH

O SUV PREMIUM COM A MAIOR VALORIZAÇÃO DE REVENDA.

TIGGO 7 REGISTRA A MENOR DESVALORIZAÇÃO DO SEGMENTO.

Modelo	Valor
Jeep Renegade	-12,5%
Ford EcoSport	-11,5%
Jeep Compass	-10,5%
Ford Escape	-10,5%
Jeep Avenger	-10,5%
Ford Explorer	-10,5%
Jeep Grand Cherokee	-10,5%
Ford Bronco	-10,5%
Jeep Wrangler	-10,5%

VEJA NA PÁGINA 8.

CADA CHRYSLER
Soluções. Transformando ideias.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1940, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2020

NÚMERO 20.876 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Acordo garante fundo para educação básica

Após acerto com o governo, que se viu obrigado a recuar, Câmara aprova em 1º e em 2º turnos o texto-base da PEC que torna o Fundeb permanente e com mais recursos da União. A proposta seguirá para votação no Senado

PÁGINA 4



Miss sob suspeita

Flávia Tamayo, de 22 anos, foi presa em Vitória (ES), numa investigação sobre tráfico de drogas. Ex-capa de revista masculina e candidata a miss Bumtumb, ela é acusada de participar do esquema, em Brasília.

PÁGINA 18

Processo contra dono da naja

Ação popular exige que Pedro Henrique, picado por cobra, indenize o Zoo pela alimentação de animais apreendidos.

PÁGINA 18

Plano para reerguer a Europa

França e Alemanha costuram acordo de 750 bilhões de euros para recuperar o continente após a pandemia da covid-19.

PÁGINA 12

Exame aponta tumores 4 anos mais cedo

PÁGINA 14



A mecânica que conquistou o mundo

Um golpe sofrido há 12 anos mudou o rumo profissional de Agda Óliver. Enganada numa oficina, com seu primeiro carro, ela decidiu que invadiria um espaço dominado pelos homens. Especializou-se e hoje faz sucesso com um centro automotivo em Ceilândia.

O empreendimento concorrerá a um prêmio internacional, em Abu Dhabi.

PÁGINA 19

Vacina será testada pela UnB em 850 voluntários

O Hospital Universitário de Brasília faz preparativos para aplicar a imunização em profissionais da saúde. O remédio, produzido pelo laboratório chinês Sinovac, chegou à cidade na segunda-feira. O DF registrou ontem 46 mortes (cinco pacientes de outros estados) pela covid-19. E o número de casos passou de 86 mil.

Droga diminui o risco de a covid se agravar em 79%

PÁGINAS 7, 13, 14, 15 E 17

Governo deixa 'CPMF' fora da PEC tributária

A proposta que Guedes entregou ao Congresso, ontem, transforma o PIS e a Cofins em um só tributo, batizado de Contribuição Social sobre Operação e Bens e Serviços (CSOB). Com alíquota de 12%, terá uma parte cobrada pelos estados e outra pela União. PÁGINA 2

Selfie servirá como prova de vida para aposentados

PÁGINA 9

Brasília perde dois pioneiros

Fotos: Arquivo pessoal



Adilson Pêres

Hilderval Teixeira

Fundador do time do Ceub, o advogado Adilson Pêres, 74 anos, morreu devido a uma parada cardíaca. O engenheiro Hilderval Teixeira, 88 anos, trabalhou em diversas obras da capital. Ele foi vítima da covid-19. PÁGINA 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .